

Editorial

Disfunção temporomandibular (DTM) e imaginologia: avanços e perspectivas

A disfunção temporomandibular (DTM) é uma condição ampla que afeta a articulação temporomandibular e os músculos circundantes, resultando em sintomas como dor na mandíbula, dificuldade em abrir e fechar a boca, dor de cabeça e zumbido nos ouvidos. O diagnóstico preciso da DTM é fundamental para um tratamento eficaz, destacando assim a importância da imaginologia nesse contexto.

A imaginologia, também conhecida como imagem médica, é uma área da medicina que utiliza diferentes técnicas de imagem para visualizar estruturas internas do corpo humano. No caso da DTM, a imaginologia desempenha um papel fundamental na identificação e avaliação da condição. Entre as técnicas mais comumente empregadas, estão a radiografia, a tomografia computadorizada (TC), a ressonância magnética (RM) e a ultrassonografia.

Erros de diagnóstico são um grande problema no tratamento de pacientes com DTM, particularmente no diagnóstico diferencial de alterações articulares, musculares e condição dolorosa. A importância de um exame clínico minucioso não pode ser descartada, porém é crucial que a imagem demonstre as alterações da ATM antes de qualquer intervenção invasiva.

Dada a importância do diagnóstico imaginológico, devem-se entender os níveis e as especificidades de cada recurso disponível a fim de que o exame possa efetivamente cumprir o seu papel.

A radiografia é uma técnica simples e amplamente disponível, fornecendo informações iniciais sobre a articulação temporomandibular. Mostra-se útil para avaliar a posição dos côndilos mandibulares, pesquisa de alterações morfológica e identificar alterações ósseas, tais como erosões ou esclerose. No entanto a radiografia possui limitações, como a incapacidade de avaliar estruturas moles e fornecer uma visão tridimensional da articulação.

Por outro lado, a TC e a RM são técnicas avançadas que possibilitam imagens detalhadas da articulação temporomandibular e estruturas associadas. A TC é especialmente útil na avaliação da morfologia óssea e na detecção de alterações estruturais, enquanto a RM é mais sensível na identificação de anormalidades nos tecidos moles, como inflamação, edema ou lesões no disco articular. Ambas as técnicas permitem a visualização tridimensional da articulação, facilitando o planejamento do tratamento.

Recentemente, a ultrassonografia tem sido cada vez mais utilizada no diagnóstico da DTM. Essa técnica não invasiva fornece informações valiosas sobre a movimentação dos tecidos moles e a posição do disco articular durante o movimento mandibular. Embora haja algumas limitações na interpretação das imagens ultrassonográficas da articulação temporomandibular, ela tem se mostrado promissora como uma ferramenta complementar no diagnóstico da DTM.

É importante ressaltar que a imaginologia, por si só, não é suficiente para um diagnóstico preciso da DTM. A avaliação clínica realizada por profissionais especializados, como dentistas especialistas em disfunção temporomandibular e dor orofacial, continua sendo essencial. No entanto a imaginologia desempenha um papel complementar crucial, fornecendo informações objetivas sobre as estruturas internas da articulação temporomandibular e auxiliando no diagnóstico diferencial e no planejamento do tratamento.

Perspectivas futuras

À medida que avançamos, é provável que a imaginologia continue a evoluir, oferecendo técnicas mais avançadas e precisas para o diagnóstico da DTM. A combinação de diferentes modalidades de imagem, como a tomografia computadorizada em *cone beam* e a ressonância magnética funcional, pode fornecer uma compreensão ainda mais abrangente da complexidade da DTM e auxiliar no direcionamento do tratamento personalizado para cada paciente.

Bianca L. Cavalcante-Leão

Cirurgiã-dentista, especialista em DTM e dor orofacial, mestre em Odontologia, doutora em Distúrbios da Comunicação. Professora adjunta do curso de Odontologia da Universidade Tuiuti do Paraná

Ângela Graciela Deliga Schroder

Cirurgiã-dentista, especialista, mestre e doutora em Radiologia e Imaginologia Odontológica. Professora adjunta do curso de Odontologia da Universidade Tuiuti do Paraná